



# DE BAPTISTA A BAXIXA: percurso dos músicos Francisco Xavier e Joaquim Félix Xavier

## FROM BAPTISTA TO BAXIXA: the journey of musicians Francisco Xavier and Joaquim Félix Xavier

Mafalda S. Nejmeddine<sup>1</sup>

### CITATION

Nejmeddine, Mafalda S. (2023). De Baptista a Baxixa: Percurso dos músicos Francisco Xavier e Joaquim Félix Xavier. *Video Journal of Social and Human Research*, 2(1), 1-12. <https://doi.org/10.18817/vjshr.v2i1.21>

### SUBMITTED

05/04/2023

### ACCEPTED

10/07/2023

### PUBLISHED

27/07/2023

### DOI

<https://doi.org/10.18817/vjshr.v2i1.21>

### AUTHOR

<sup>1</sup>Mafalda S. Nejmeddine é cravista e musicóloga, doutorada pela Universidade de Évora em Música e Musicologia na especialidade de Interpretação, e investigadora integrada do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM/IN2PAST) na Universidade de Évora. Especialista em música antiga portuguesa, nomeadamente a sonata portuguesa para tecla, desenvolveu uma série de trabalhos que envolveram a investigação, a interpretação e a divulgação do repertório português para tecla do século XVIII. Entre eles destacam-se a edição discográfica e a edição da partitura da coleção *Sei sonate per cembalo* de Alberto José Gomes da Silva.

### RESUMO

Francisco Xavier Baptista é um dos compositores mais marcantes do repertório português para tecla da segunda metade do século XVIII. A sua coleção de doze sonatas figura entre as raras obras para instrumentos de tecla publicadas em Portugal nessa época. Além destas, existem duas sonatas manuscritas da sua autoria e outras duas indicando a autoria de Francisco Xavier Bachixa, num manuscrito preservado na Bibliothèque nationale de France. A partir de pesquisas biográficas e do estudo de documentação da época, este vídeo-artigo esclarece acerca do sobrenome Baxixa (ou Bachixa) e da identidade deste músico e compositor português, bem como do seu filho, Joaquim Félix Xavier.

**Palavras-chave:** Música portuguesa. Biografia. Francisco Xavier Baptista. Joaquim Félix Xavier Baxixa.

### ABSTRACT

Francisco Xavier Baptista is one of the most important composers of the Portuguese keyboard repertoire of the second half of the 18th century. His collection of twelve sonatas is among the rare keyboard works published in Portugal at that time. In addition to these, there are two manuscript sonatas by him and two others indicating the authorship of Francisco Xavier Bachixa, in a manuscript preserved at the Bibliothèque nationale de France. Based on biographical research and on the study of documentation from the time, this video-article clarifies about the surname Baxixa (or Bachixa) and the identity of this Portuguese musician and composer, as well as his son, Joaquim Félix Xavier.

**Keywords:** Portuguese Music. Biography. Francisco Xavier Baptista. Joaquim Félix Xavier Baxixa.





## INTRODUÇÃO

A reconstrução do panorama musical português da segunda metade do século XVIII deve-se, em grande parte, aos estudos musicológicos que se realizaram nas últimas décadas sobre a música em Portugal e que se direcionaram para assuntos de âmbito institucional, social e patrimonial, revelando-se fundamentais para a compreensão da música portuguesa deste período. Alguns destes estudos divulgaram a existência de manuscritos com obras para instrumentos de tecla desta época, acrescentando em certos casos, preciosas informações biográficas sobre compositores menos conhecidos que se afirmaram neste período da história da música portuguesa (Alvarenga, 1994/95; M. Nejmeddine, 2020b; M. S. Nejmeddine, 2021).

O repertório português para tecla deste período é enriquecido por duas coleções publicadas em Lisboa, com seis e doze sonatas, respetivamente da autoria dos compositores Alberto José Gomes da Silva e Francisco Xavier Baptista (Doderer, 1981; Doderer & Nejmeddine, 2003). Além destas publicações, encontram-se várias obras para tecla de autores portugueses preservadas em manuscritos. Francisco Xavier Baptista destaca-se como o mais proeminente representante deste repertório (M. Nejmeddine, 2016).

No estudo sobre a música sacra deste período em Portugal, Cristina Fernandes (2010, vol. I, pp. 146–162) revela informações sobre a carreira profissional deste compositor português e trata Francisco Xavier Baptista e Francisco Xavier Baxixa como sendo uma única pessoa. Contrariamente, Ernesto Vieira (1900, vol. I, pp. 79–80, 90–91) relaciona

estes dois nomes com dois músicos distintos que viveram na mesma época, sendo o último identificado como possível pai do músico Joaquim Félix Xavier Baxixa (ou Bachixa).

Considerando a existência de duas sonatas com autoria de Francisco Xavier Bachixa no manuscrito Vm<sup>7</sup> 4874 da Bibliothèque nationale de France, torna-se necessário esclarecer sobre a identidade de Francisco Xavier Baptista (Kastner et al., 1982, pp. 46–53; *Sonates Pour Clavecin de Divers Auteurs (Vm<sup>7</sup> 4874)*, n.d., fols. 55[54]v–59[58]r). Por outro lado, sendo o sobrenome Baxixa associado também ao músico Joaquim Félix Xavier, é igualmente importante clarificar sobre o uso deste sobrenome.

Este estudo apresenta documentos com informações pessoais e profissionais que permitem traçar o percurso de Francisco Xavier Baptista e de Joaquim Félix Xavier, centrando-se naquele que foi um dos compositores portugueses mais importantes da era pós-seixasiana.<sup>2</sup>

## METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas documentais no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e no Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico, ambos em Lisboa, bem como no catálogo online do Arquivo Histórico Ultramarino.

No Arquivo Nacional da Torre do Tombo foi consultado o Maço 87, nº 115 da “Basílica de Santa Maria de Lisboa” assim como os seguintes documentos: Livro de Registo de

<sup>2</sup>O presente estudo é uma versão alargada do trabalho apresentado no V Encontro Nacional de Investigação em Música (Universidade de Évora, 2015). As designações dos documentos e o nome do arquivo da Irmandade de Santa Cecília apresentados nessa comunicação foram atualizados, de acordo com as indicações fornecidas por esta instituição.



Casamentos C2 - Cx 20 (1697-1761) e Livro de Registo de Baptismos B5 - s/cx (1775-1783) da Paróquia de Mercês; Livro de Registo de Casamentos C7 - Cx 16 (1769-1785) da Paróquia de Sacramento; Livro de Registo de Óbitos O6 - Cx 27 (1786-1833) da Paróquia de Santa Justa; Livro de Registo de Óbitos O10 - Cx 27 (1795-1812) da Paróquia de Sé; Livro de Registo de Casamentos C14 - Cx 23 (1788-1810) da Paróquia de Socorro; Livro de Registo de Baptismos B7 - Cx 3 (1740-1749) e Livro de Registo de Óbitos O5 - Cx 23 (1755-1764) da Paróquia de S. José.

No Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico foram consultados os seguintes documentos: Cartas Patentes dos Diretores; Expediente e Correspondência de Mesa, Cx. 40. Mç. 178 (1790); Livrinhos do pagamento dos Anuais, Presidência de Santa Maria Maior (Sé) (1774-1787); Livrinhos do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores (1776-1816); Livrinhos do pagamento dos Anuais, Presidência dos Instrumentistas (1765-1797); Livro 1.º das Entradas dos Irmãos (1756-1825); Livro 2.º da Despesa dos Procuradores (1794-1806); Livro 1.º das Eleições (1775-1795); Livro 2.º dos Diretores (1760-1824); Livro 3.º dos Diretores (1806-1833); Manifestos das Funções - Cx. 29, Mçs 127-130 e Cx. 30, Mçs 131-133 (1790-1793, 1795-1797).

## **FRANCISCO XAVIER BAPTISTA**

### **1. Informações pessoais**

Francisco Xavier Baptista nasceu em Lisboa no dia 14 de julho de 1741 e era filho de João Baptista e de Ana Faustina. Foi batizado a 31 de julho desse mesmo ano na Igreja

Paroquial de S. José (Paróquia de S. José, 1740-1749, fol. 30r). A 13 de abril de 1761 contraiu matrimónio com Ana Maria Joaquina Salomé na Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Mercês, em Lisboa (Paróquia de Mercês, 1697-1761, fol. 335v). O casamento com Ana Maria Joaquina durou apenas dois anos, tendo a esposa falecido no dia 17 de março de 1763 (Paróquia de S. José, 1755-1764, fol. 192r).

A 01 de outubro de 1771 casou-se, pela segunda vez, com Luísa Bernarda Rosa de Caria Mascarenhas (Paróquia de Sacramento, 1769-1785, fols. 12r-12v) de quem teve pelo menos um filho: Joaquim Félix Xavier. Francisco Xavier Baptista faleceu a 10 de outubro de 1797 e foi sepultado no dia seguinte na Igreja da Basílica de Santa Maria, na época conhecida pelo nome de Sé, nos covais da nave da parte da sacristia (Paróquia de Sé, 1795-1812, fol. 17v). O seu falecimento também foi registado nos documentos da Igreja de Santa Justa, freguesia na qual era morador (Paróquia de Santa Justa, 1786-1833, fol. 98r).

Na documentação da Irmandade de Santa Cecília, o falecimento de Francisco Xavier foi registado com os dois sobrenomes: Baptista e Baxixa. O primeiro sobrenome foi utilizado no *Livro 2.º da Despesa dos Procuradores*, onde foram registados os gastos com a celebração de missas por sufrágio dos irmãos falecidos no período entre 21 de abril de 1797 e 15 de abril de 1798 (Irmandade de Santa Cecília, 1794-1806, fol. 13r). O segundo sobrenome consta no *Livro 2.º dos Diretores* e no *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*, do ano de 1797 (Irmandade de Santa Cecília, 1797, fol. 21v, 1760-1824, fol. 104v).

## 2. Informações profissionais

### 2.1 Entrada na irmandade

No livro das entradas, onde era registada a inscrição dos músicos na Irmandade, existe o registo de Francisco Xavier Baptista com a data de 14 de fevereiro de 1761 (Irmandade de Santa Cecília, 1756-1825, fol. 37r). Nesse livro não se encontra qualquer registo referente a Francisco Xavier Baxixa, somente um registo com o nome Francisco Xavier, que se apurou tratar do músico Francisco Xavier de Santo António (Irmandade de Santa Cecília, 1785a).

### 2.2 Atividade de Diretor

Em 1790, Francisco Xavier Baptista fez um pedido à Irmandade para obter uma Patente de Diretor. Nesse documento pode-se ler:

*concede se Patente / como pede Meza / 6 de Dez.<sup>bro</sup> de 1790 / o Secret.<sup>o</sup> / Lima / II.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> e mais Irmaons // Diz Francisco Xavier Bap.<sup>ta</sup> pr.<sup>o</sup> / organista da Basilica Patriarchal S.<sup>ta</sup> M.<sup>a</sup> maior q / elle Sup.<sup>te</sup> pertende dirigir algumas funções nas Igrejas / e como o não pode fazer sem q a meza lhe conceda a / patente de diretor. // P. av.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> e mais Irmaons lhe / faça a graça de lhe concederem a patente / de Diretor. // E R M.<sup>co</sup>. (Irmandade de Santa Cecília, 1790a).*

Esta patente permitia dirigir atividades musicais sacras e profanas (designadas de funções) e obrigava à entrega anual de um relatório e de um certificado. No relatório, habitualmente denominado de *Manifesto*, deveriam constar as funções dirigidas e o

nome dos músicos (ou pelo menos a indicação dos instrumentos) que nela participaram; o certificado deveria comprovar o pagamento da quota anual e dos “tostões”, sendo este um valor previamente estabelecido pela irmandade por cada função dirigida (Irmandade de Santa Cecília, 1766, p. 6).

A patente foi concedida a 6 de dezembro de 1790 e registada, nessa mesma data, no *Livro 2.º dos Diretores* sob o nome de Francisco Xavier Baxixa (Irmandade de Santa Cecília, 1760-1824, fol. 104v). Neste livro, foram registadas as renovações anuais desta patente (ocorridas sucessivamente até 5 de dezembro de 1796) assim como o falecimento do músico.

Apesar da patente ter sido registada no nome de Francisco Xavier Baxixa, constata-se a inexistência de *Manifestos* assinados com este nome. No entanto, conservam-se dois *Manifestos* assinados com o nome de Francisco Xavier Baptista, um não datado e outro referente ao ano de 1792, os quais comprovam o exercício da função de Diretor (Irmandade de Santa Cecília, 1792).

### 2.3 Percurso na irmandade

No Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico conservam-se os livros onde era registado o pagamento anual das quotas dos músicos. Embora se constate a falta de alguns livros, é possível traçar o percurso musical de Francisco Xavier Baptista através dos registos assinalados com os dois sobrenomes. O nome Francisco Xavier Baptista está registado nos *Livrinhos do pagamento dos Anuais*, *Presidência dos Instrumentistas*, desde 1765



até 1787 (faltando no arquivo os livros dos anos 1761 a 1764, 1766 e 1768 a 1775). Por outro lado, o nome Francisco Xavier Baxixa está registado nos *Livrinhos do pagamento dos Anuais, Presidência de Santa Maria Maior (Sé)*, dos anos 1782 a 1787 e ainda nos *Livrinhos do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*, dos anos 1788 a 1797 (faltando no arquivo o livro do ano de 1791).

A anotação simultânea dos sobrenomes Baptista e Baxixa nos *Livrinhos do pagamento dos Anuais* de duas Presidências durante os anos de 1782 a 1787 – *Presidência dos Instrumentistas e Presidência de Santa Maria Maior (Sé)* – resulta provavelmente de um erro de registo da Presidência dos Instrumentistas, uma vez que a quota anual relativa a esses anos foi paga unicamente na Presidência de Santa Maria Maior (Sé) (Irmandade de Santa Cecília, 1782, fol. 50, 1783, fol. 23, 1784, fol. 50, 1785b, fol. 46, 1786, fol. 46, 1787, fol. 44).

A partir de 1788, Francisco Xavier foi registado nos *Livrinhos do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*, com o sobrenome Baxixa. Nestes livros está anotado que ele pertenceu à Sé, foi Diretor nos anos de 1792 a 1796, e faleceu em 1797. É ainda nestes livros que se encontra a anotação “He da Meza”, indicando que o músico teve um cargo de responsabilidade na direção da irmandade (Irmandade de Santa Cecília, 1789, fol. 78). Esse cargo está confirmado no *Livro 1.º das Eleições*, o qual indica que ele foi eleito mordomo para o ano de 1789 (Irmandade de Santa Cecília, 1775-1795, fol. 75r).

## 2.4 Organista na Basílica de Santa Maria

No Arquivo Nacional da Torre do Tombo existem dois documentos, relacionados com a

compra de uma composição (missa) da autoria de Francisco Xavier, nos quais estão indicados os dois sobrenomes. O primeiro diz respeito a uma carta, datada de 27 de julho de 1799, na qual Luísa Bernarda de Caria Mascarenhas pede à Basílica de Santa Maria que compre a missa do seu falecido marido, referindo-se a este pelo nome de Francisco Xavier Baptista (Basílica de Santa Maria de Lisboa, 1799b). O pedido foi posteriormente remetido ao Padre Julião José Travassos que, na altura, era primeiro organista da Basílica de Santa Maria, para que avaliasse a referida composição, o valor a pagar por ela e a sua necessidade na basílica.

O segundo documento, datado de 30 de julho de 1799, corresponde à resposta do Padre Julião José Travassos. Neste documento, o padre apresenta a avaliação solicitada e refere-se ao compositor pelo nome de Francisco Xavier Baxixa, mencionando também ser seu “companheiro” (Basílica de Santa Maria de Lisboa, 1799a).

## JOAQUIM FÉLIX XAVIER BAPTISTA

### 1. Informações pessoais

Joaquim Félix Xavier era filho de Francisco Xavier Baptista e da sua segunda esposa, Luísa Bernarda Rosa de Caria Mascarenhas. Nasceu em Lisboa a 20 de novembro de 1779, tendo sido batizado somente quatro meses mais tarde, a dez de fevereiro de 1780 na Igreja das Mercês (Paróquia de Mercês, 1775-1783, fol. 221r). Aos 23 anos de idade casou-se com Cândida Rosa Coelho Freme, em Lisboa. No registo de casamento, datado de 25 de abril de 1803, tanto Joaquim como o seu pai são indicados



com o sobrenome Baxixa (Paróquia de Socorro, 1788-1810, fol. 241v).

Por volta de 1810, Joaquim Félix solicitou um passaporte para viajar para o Brasil. O passaporte foi emitido a 10 de fevereiro desse mesmo ano, conforme está indicado na margem superior esquerda do documento. No requerimento pode-se ler:

*Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor // Diz Joaquim Feliz Xavier Baxixa, desta Cidade natu= / ral, de trinta e sette annos de idade, de profissãõ Muzico, / q~ elle Supp.<sup>e</sup> pertende transportar se daqui para o Brazil; / motivo por q~ pede a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> hum passaporte sem o qual / ãõ pode sahir deste Reyno: O Supp.<sup>e</sup> entende deve expor / a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>cia</sup> que ãõ conhece em si meio algum pelo qual / possa ser util á Patria; antes pelo contrario tendo se cons= / tituido hum homem, q~ só serve para a sua profissãõ, e que nas actuaes circunstancias só vê poder servir de pezo a / esta Capital, ãõ conseguindo mesmo assim as suas comme= / didades, pois que o Supp.<sup>e</sup> nunca se habilitou a poder em / pregar se em outra coiza, que lhe pudesse garantir a sua / subsistencia; representando mais a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>cia</sup> que actualm.<sup>te</sup> / se lhe proporcionaõ circunstancias favoraveis para a sua / passagem, que o seu estado de precizaõ as torna indispensa= / veis. O Supp.<sup>e</sup> tem tido sempre huma conducta regular (?), pois / nunca foi arguido de coiza alguma, q~ o fizesse apparecer / como criminozo, a sua idade ãõ o comprehende na Ley do / recrutamento, como tambem o seu estado de saude, o que pó= / de provar sendo preciso; por tanto // P. a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>cia</sup> haja por bem / mandar passar o ditto passapor= / te para q~o Supp.<sup>e</sup> possa appro= / veitar a conjunção favoravel, q~ se / lhe apresenta,*

*e q~ necessita. // E. R. M.<sup>ce</sup>. (Conselho Ultramarino - Brasil, 1810).*

## 2. Informações profissionais

### 2.1 Entrada na irmandade

Joaquim Félix foi registado nos documentos da Irmandade de Santa Cecília com os sobrenomes Baptista e Baxixa. No pedido de admissão dirigido à Irmandade (onde não consta qualquer indicação de sobrenome), Joaquim Félix é identificado como menino de coro da Basílica de Santa Maria:

*Aceito por Irmão em Meza 15 / de Março de 1790 o Secret.<sup>o</sup> / Lima / Pr.<sup>o</sup> Assistente Oliveira // Ex.<sup>mo</sup> Snr.<sup>e</sup> // Diz Joaquim Felix Xavier menino / de Coro da Baz.<sup>a</sup> Patriarchal de S.<sup>ta</sup> M<sup>a</sup> que lhe sup.<sup>te</sup> / tem voz de Soprano, e sciencia de Muzica sufficien- / te para uzar da S.<sup>a</sup> voz, porem como o ãõ pode fazer / sem ser irmão desta Real Irmand.<sup>e</sup> de S.<sup>ta</sup> Cecilia, / nestes termos: // P. a V. Ex.<sup>a</sup> e mais Snr.<sup>es</sup> da / Meza sejam servidos admittir / o Sup.<sup>te</sup> a exame na forma do / Estillo. // E. R. M.<sup>ce</sup> (Irmandade de Santa Cecília, 1790b).*

No mesmo dia em que foi aceite na Irmandade, Joaquim Félix Xavier assinou o livro das entradas no qual está aditado o sobrenome Baxixa (Irmandade de Santa Cecília, 1756-1825, fol. 113r). Tendo em conta que Joaquim Félix era menino de coro quando entrou para a Irmandade de Santa Cecília e que o registo no livro das entradas contém a anotação “Cantor / alias Instrum.<sup>ta</sup>”, depreende-se que Joaquim Félix entrou para a Irmandade na qualidade de cantor e depois se tornou instrumentista.

## 2.2 Atividade de Diretor

A 15 de outubro de 1806 foi-lhe concedida a Patente de Diretor que ficou registada no *Livro 3.º dos Diretores* com o sobrenome Baptista (Irmandade de Santa Cecília, 1806-1833, fol. 11v). Este sobrenome consta na respetiva Carta Patente (Irmandade de Santa Cecília, 1806a).

## 2.3 Percurso na irmandade

Joaquim Félix Xavier foi registado nos *Livrinhos do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*, desde a sua entrada na irmandade até ao ano de 1816, acrescido por vezes do sobrenome Baptista ou Baxixa. Em 1794 ele assumiu o cargo de mordomo da irmandade (Irmandade de Santa Cecília, 1794, fol. 92).

De acordo com estes livros, Joaquim Félix permaneceu na Basílica de Santa Maria (Sé) até ao ano de 1801. Contudo, no livro de 1794 está anotado que ele “Ja não esta na Seé” e, em 1806, reaparece a indicação “da Sé”, a par da informação de que era Diretor (Irmandade de Santa Cecília, 1794, fol. 92, 1806b, fol. 29r). Segundo estes livros, a partir de 1811 Joaquim Félix estava “ausente” e, em 1813, encontrava-se “no Rio” (Irmandade de Santa Cecília, 1811, fol. 29v, 1813-1816, fol. 25v).

## DISCUSSÃO

A confrontação dos documentos apresentados neste estudo permite constatar que o sobrenome Baptista foi, na época, ocasionalmente substituído pelo sobrenome Baxixa. Esta situação verifica-se tanto no

caso de Francisco Xavier como do seu filho Joaquim Félix Xavier.

Informações anteriormente divulgadas acerca da existência de um músico de nome Francisco Xavier Baxixa que viveu na mesma época que Francisco Xavier Baptista excluíam a hipótese destes dois nomes corresponderem a uma única pessoa (Vieira, 1900, vol. I, pp. 79–80, 90–91). Esta breve notícia, que indicava Francisco Xavier Baxixa como um cantor, ter falecido em 1787 e ser provavelmente pai de Joaquim Félix, não está completamente correta.

Em primeiro lugar, o facto de Francisco Xavier Baptista ser instrumentista e estar registado nos *Livrinhos do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores* da Irmandade de Santa Cecília dos anos de 1788 a 1797 (com o sobrenome Baxixa) não é indicador de que ele tivesse sido cantor. Uma situação semelhante ocorreu com o Padre Julião José Travassos, que foi primeiro organista da Basílica de Santa Maria. Entre 1788 e 1806 (ano do seu falecimento) ele foi registado nos *Livrinhos do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores* onde consta a informação de que era Diretor e que, a partir do ano de 1789, pertencia à Sé, sendo esta especificamente indicada pelo nome de Basílica de Santa Maria (Irmandade de Santa Cecília, 1789, fol. 62).<sup>3</sup> Relativamente ao ano de falecimento indicado (1787), nos documentos da irmandade não existe outro ano associado ao nome Francisco Xavier Baxixa além do ano 1797. No que se refere à ligação familiar, ficou provado que Francisco Xavier Baptista (ou Baxixa) foi pai de Joaquim Félix Xavier.

<sup>3</sup> Excetua-se o livro de 1790, que contém apenas a indicação de que era Diretor, e o livro de 1791, que não subsiste no arquivo da irmandade.



Cristina Fernandes (2010, vol. I, pp. 146–162) demonstrou que a Basílica de Santa Maria dispunha de dois organistas com vencimentos diferenciados e que Francisco Xavier Baptista (ou Baxixa) foi o sucessor de Henrique da Silva Negrão, em 1781, no respetivo cargo de organista. A ocupação do cargo de organista da Basílica de Santa Maria por Francisco Xavier Baptista, em 1781, terá ocasionado a sua inscrição na Presidência de Santa Maria Maior (Sé), da Irmandade de Santa Cecília, no ano seguinte. Por outro lado, sabendo que a Basílica de Santa Maria dispunha de dois organistas, que Francisco Xavier Baptista foi organista da Basílica a partir de 1781 e que o Padre Julião José Travassos ocupou um posto semelhante pelo menos a partir de 1789, pode-se afirmar que Francisco Xavier Baptista e o Padre Julião José Travassos ocuparam os dois lugares de organista da Basílica durante a década de 1790, o que justifica a relação de companheirismo expressa na carta deste último organista, datada de 30 de julho de 1799.

Nessa década, Francisco Xavier Baptista terá ocupado o posto de primeiro organista da basílica, conforme indicam alguns dos documentos anteriormente referidos datados do ano de 1790 e de anos posteriores, bem como a partitura da modinha *Cupido para os amantes* publicada em 1793 (Albuquerque, 2006, p. 200). A ocupação distinta dos postos de organista e primeiro organista da Basílica de Santa Maria é confirmada pelo manuscrito da sonata para violino e instrumento de tecla (sem data) que se conserva na Biblioteca Municipal de Elvas (MUS.138) onde o compositor está identificado apenas como organista da Basílica de Santa Maria. Tais informações permitem

concluir que Francisco Xavier Baptista entrou ao serviço da Basílica de Santa Maria no ano de 1781 como organista e que, pelo menos, a partir de 1790 ascendeu ao posto de primeiro organista, o qual conservou até ao final da sua vida (M. Nejmeddine, 2020a, p. 5).

Relativamente a Joaquim Félix Xavier, a sua entrada na Irmandade de Santa Cecília, no ano de 1790, na qualidade de menino de coro da Basílica de Santa Maria (comprovada no requerimento de admissão) bem como a anotação no *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores* do ano de 1794, de que estava na Sé e depois saiu, são concordantes com o estudo sobre os meninos de coro desta basílica que indica Joaquim Félix Baxixa como menino de coro da Sé de Lisboa entre 1787 e 1793 (Scherpereel, 2003, p. 51). Apesar de, a partir de 1741, a Basílica de Santa Maria não possuir o título de Sé (Fernandes, 2010, vol. I, pp. 146–147), é frequente encontrar-se na documentação da época a designação de Sé para esta basílica, referindo-se a título de exemplo a nota biográfica de Francisco Xavier Baptista num dicionário da época (Mazza, 1944/45, p. 25).

Joaquim Félix terá permanecido em Portugal pelo menos até aos primeiros meses do ano de 1810, altura em que solicitou um passaporte para viajar para o Brasil. A sua ausência a partir de 1811 (anotada nos *Livrinhos do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*) e a anotação de que, em 1813, se encontrava “no Rio” vão ao encontro dos dados já avançados que comprovam o seu ingresso na Capela Real do Rio de Janeiro a 11 de fevereiro de 1811, com um ordenado de 300\$000 por ano (Mattos, 1997, p. 244). Ainda que as informações prestadas no





requerimento do passaporte possam não corresponder inteiramente à verdade, como se verifica em relação à idade, no caso da saúde parece que a fragilidade mencionada terá sido o principal motivo para o seu afastamento do cargo de organista dessa Capela Real, em 1812 (Mattos, 1997, pp. 106, 244).

## CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu concluir que, nos primeiros vinte anos em que esteve inscrito na Irmandade de Santa Cecília (1761-1781), Francisco Xavier foi identificado com o sobrenome Baptista e que, a partir do ano de 1782, passou também a ser identificado com o sobrenome Baxixa. No caso do seu filho, conclui-se que o sobrenome Baxixa foi utilizado para identificar Joaquim Félix Xavier a partir do ano 1787, excetuando os anos entre 1806 e 1809. Comprova-se assim que estes dois músicos eram conhecidos na época pelo sobrenome Baxixa, tendo a substituição ocasional do sobrenome Baptista ocorrido, pelo menos, a partir da década de 1780.

Consequentemente, Francisco Xavier Baptista é o autor das duas sonatas que se conservam no manuscrito Vm<sup>7</sup> 4874 (fólios 55[54]<sup>v</sup>–59[58]<sup>r</sup>) da Bibliothèque nationale de France sob o nome de Francisco Xavier Bachixa, sendo este último uma variante ortográfica do sobrenome Baxixa.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, M. J. (2006). *A edição musical em Portugal (1750–1834)*. Imprensa Nacional–Casa da Moeda e Fundação Calouste Gulbenkian.
- Alvarenga, J. P. d'. (1994/95). Sobre a autoria das obras para tecla atribuídas a João de Sousa Carvalho. *Revista Portuguesa de Musicologia*, 4–5, 115–145.
- Basílica de Santa Maria de Lisboa. (1799a). *Parecer do Padre Julião José Travassos sobre a compra de uma missa de Francisco Xavier Baxixa (30-07-1799) - Basílica de Santa Maria de Lisboa, maço 87, nº 115*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Basílica de Santa Maria de Lisboa. (1799b). *Requerimento de Luísa Bernarda de Caria Mascarenhas a solicitar a compra de uma missa de Francisco Xavier Baptista (27-07-1799) - Basílica de Santa Maria de Lisboa, maço 87, nº 115*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Conselho Ultramarino - Brasil. (1810). *Requerimento de Joaquim Félix Xavier Baxixa a solicitar passaporte para o Brasil (ant. 10-02-1810) - Cx. 41, D. 3229*. Arquivo Histórico Ultramarino.
- Doderer, G. (1981). *Francisco Xavier Baptista († 1797): 12 Sonatas para cravo (Lisboa, ca. 1770)* (G. Doderer, Ed.; Portugaliae Musica, Vol. 36). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Doderer, G., & Nejmeddine, M. (2003). *Alberto José Gomes da Silva (†1795): Sei sonate per cembalo, Lisboa, ca. 1770* (Musica Lusitana, Vol. 2D). Scala Aretina.
- Fernandes, C. (2010). *O sistema produtivo da música sacra em Portugal no final do antigo regime: a capela real e a patriarcal entre 1750 e 1807* [2 vols]. <http://hdl.handle.net/10174/11077>.



- Irmandade de Santa Cecília. (1766). *Compromisso da Irmandade da Gloriosa Virgem, e Martyr S.ta Cecilia, sita na Igreja de S. Roque desta Cidade, Confirmado por El Rey Fidelissimo D. Jozé I* (Lisboa). Oficina de Miguel Rodrigues.
- Irmandade de Santa Cecília. (1782). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Instrumentistas*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1783). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Instrumentistas*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1784). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Instrumentistas*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1785a). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1785b). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Instrumentistas*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1786). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Instrumentistas*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1787). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Instrumentistas*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1789). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1790a). *Requerimento de Francisco Xavier Baptista a solicitar Patente de Diretor (06-12-1790) - Expediente e Correspondência da Mesa, ano de 1790 (Cx. 40. Mç. 178)*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1790b). *Requerimento de Joaquim Félix Xavier a solicitar admissão na irmandade (15-03-1790) - Expediente e Correspondência da Mesa, ano de 1790 (Cx. 40. Mç. 178)*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1792). *Manifesto das Funções de Francisco Xavier Baptista, ano de 1792 (Cx. 29, Mç 129)*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1794). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.



- Irmandade de Santa Cecília. (1797). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1806a). *Cartas Patente dos Diretores: Joaquim Xavier Baptista (15-10-1806)*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1806b). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1811). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1756-1825). *Livro 1.º das entradas dos irmãos*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1760-1824). *Livro 2.º dos Diretores*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1775-1795). *Livro 1.º das Eleições*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1794-1806). *Livro 2.º da Despesa dos Procuradores*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1806-1833). *Livro 3.º dos Diretores*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Irmandade de Santa Cecília. (1813-1816). *Livrinho do pagamento dos Anuais, Presidência dos Cantores*. Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília & Montepio Filarmónico.
- Kastner, M. S., Moura, J., & Nery, R. V. (1982). *Sonatas para tecla do século XVIII* (Portugaliae Musica, Vol. 38). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mattos, C. P. de. (1997). *José Maurício Nunes Garcia: biografia*. Fundação Biblioteca Nacional.
- Mazza, J. (1944/45). *Dicionário Biográfico de Músicos Portugueses* (J. A. Alegria, Ed.; Ocidente (separata)). Tipografia da Editorial Império.
- Nejmeddine, M. (2016). The Sonata in Portuguese Keyboard Repertory of the Period circa 1750 to 1807. In L. Morales & M. Latcham (Eds.), *New Perspectives on the Keyboard Works of Antonio Soler* (pp. 247–259). FIMTE Festival Internacional de Música de Tecla Española.
- Nejmeddine, M. (2020a). Accompanied Keyboard Music in Portugal: The case of Francisco Xavier Baptista's Sonata Prima. *Early Music Performer*, 47, 3–13. <http://hdl.handle.net/10174/32247>.
- Nejmeddine, M. (2020b). Obras para tecla de João José Baldi: estudo analítico sobre os elementos didáticos. *Revista Música Hodie*, 20. <https://doi.org/10.5216/MH.V20.63782>.



- Nejmeddine, M. S. (2021). Obras para tecla de Pedro António Avondano: Características formais e estilísticas, particularidades da escrita. *Revista Portuguesa de Musicologia*, 8(1), 119–142. <http://www.rpm-ns.pt/index.php/rpm/article/view/423>.
- Paróquia de Mercês. (1697-1761). *Livro de Registo de Casamentos C2 - Cx 20*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Paróquia de Mercês. (1775-1783). *Livro de Registo de Baptismos B5 - s/cx*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Paróquia de S. José. (1740-1749). *Livro de Registo de Baptismos B7 - Cx 3*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Paróquia de S. José. (1755-1764). *Livro de Registo de Óbitos O5 - Cx 23*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Paróquia de Sacramento. (1769-1785). *Livro de Registo de Casamentos C7 - Cx 16*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Paróquia de Santa Justa. (1786-1833). *Livro de Registo de Óbitos O6 - Cx 27*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Paróquia de Sé. (1795-1812). *Livro de Registo de Óbitos O10 - Cx 27*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Paróquia de Socorro. (1788-1810). *Livro de Registo de Casamentos C14 - Cx 23*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Scherpereel, J. (2003). Os Meninos do Coro da Sé de Lisboa e a sua organização até à Revolução liberal de 1834. *Revista Portuguesa de Musicologia*, 13, 35–52. <https://rpm-ns.pt/index.php/rpm/article/view/122>.
- Sonates pour clavecin de divers auteurs (Vm7 4874)*. (n.d.). Bibliothèque nationale de France.
- Vieira, E. (1900). *Diccionario biographico de musicos portugueses: historia e bibliographia da musica em Portugal* (2 vols.). Lambertini.